

# **A ADESÃO AO PROUNI SOB A ÓTICA DOS GESTORES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO RIO DE JANEIRO**

Autor: **VICTOR HUGO RODRIGUES DO ROSÁRIO**

Banca examinadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Laélia Carmelita Portela Moreira (presidente e orientadora); Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lúcia Regina Goulart Vilarinho; Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Patti do Amaral (UFRJ)

Data da defesa: 24/07/2013

## **RESUMO**

Com o intuito de promover a expansão e a democratização do ensino superior, o governo brasileiro criou, em 2005, o Programa Universidade Para Todos (Prouni). Além do objetivo de incluir estudantes de baixa renda neste segmento educacional, o programa visava atender também aos reclamos do setor privado, que era atingido por uma intensa crise financeira. O Prouni se desenvolve por intermédio das IES privadas, que concedem bolsas de estudos integrais e parciais de 50% a estudantes que possuam renda *per capita* familiar de até três salários mínimos. A contrapartida oferecida pelo governo para as instituições que aderem a esta política pública é a isenção do IRPJ, CSLL, Cofins e PIS. Estes benefícios são concedidos de acordo com a modalidade jurídica das IES, que se classificam em particulares em sentido estrito (com fins lucrativos) e instituições sem fins lucrativos. Todavia, esta contrapartida oferecida ao setor privado tem sido alvo de duras críticas por parte da literatura acadêmica, que argumenta que os impostos não recolhidos aos cofres públicos por conta das isenções fiscais estão favorecendo a iniciativa privada, em detrimento do setor público. Analisando as pesquisas de Stieg (2009) e Carvalho (2011), constatou-se que as IES sem fins lucrativos estão sendo menos beneficiadas pelo Prouni do que as IES particulares em sentido estrito. Segundo dados do MEC, até o ano de 2012, 36,5% das instituições privadas, por algum motivo, ainda não tinham aderido ao programa. O objetivo desta pesquisa é analisar a gestão de quatro IES privadas sem fins lucrativos e beneficentes estabelecidas no Estado do Rio de Janeiro, sendo que duas delas aderiram e duas não aderiram ao Prouni. A intenção é verificar as razões pelas quais elas aderiram ou não ao Prouni. O estudo é de cunho qualitativo. A entrevista semidirigida foi um dos instrumentos metodológicos utilizados para apurar informações junto aos principais gestores das IES privadas participantes da pesquisa. Na apuração, constatou-se que as IES sem fins lucrativos que aderiram ao Prouni o fizeram principalmente pelos aspectos sociais do programa, já que o retorno financeiro não lhes parece atraente, e que dentre

os fatores que influenciaram a não adesão das demais IES sem fins lucrativos está o fato de que estas instituições já gozavam previamente da isenção de inúmeros impostos federais, estaduais e municipais.

**Palavras-chave:** Prouni, ensino superior, vagas ociosas, renúncia fiscal.